

# México ameaça com moratória bancos “intransigentes”

O governo do presidente Carlos Salinas de Gortari, do México, “não descarta a possibilidade de uma moratória negociada” contra os bancos comerciais renitentes a aceitar “voluntariamente” o projeto de redução da dívida externa mexicana, o Plano Brady, apresentado pela gestão George Bush. A informação foi divulgada ontem por fontes próximas a equipe que se encontra em Washington, liderada pelo ministro da Fazenda, Pedro Aspe Armella, para discutir a proposta.

Ela foi considerada, no México, “necessária, mas não suficiente”, de acordo com as mesmas fontes que admitem a existência de otimismo, quanto aos resultados, mas sem chegar a “triunfalismos exagerados”. De acordo com os cálculos

oficiais, a dívida chega a US\$ 100,3 bilhões, dos quais o governo deve 80,9%.

Com o plano norte-americano, o governo acredita que consiga um desconto de cerca de 30% sobre o total do débito. Assim, o país teria de saldar cerca de US\$ 70 milhões, o que significa aproximadamente US\$ 10 milhões anuais em taxas de juros e parcelas a pagar. A esperança é de que, qualquer que seja a solução adotada para a renegociação, isso signifique uma redução real das transferências de recursos para um patamar entre 1,5% e 2% anuais do Produto Interno Bruto (PIB), pois o país já chegou a dispendar 6% do PIB anualmente para honrar seus compromissos com os credores.